

A VOZ de MELGAÇO

Proprietários: A. LUÍS VAZ • JÚLIO H. VAZ

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector: CARLOS NUNO VAZ

Redacção e Administração: Largo da Senhora-a-Branca, 105 — BRAGA

★ ANO XXIX — N.º 552 — Melgaço, 15 de Novembro de 1974

★ Tip. Augusto Costa & C.a, L.da - Telex. 22455 - Braga

TOMOU POSSE a Comissão Administrativa da Câmara de Melgaço

O senhor Governador Civil do Distrito de Viana, Capitão-Tenente Paulo Joaquim da Costa Teixeira conferiu posse em 4 do corrente à Comissão Administrativa do Concelho de Melgaço, presidida pelo sr. Dr. António Durães, e tendo como vogais os sr.s Eng. Artur José Rodrigues, Albertino Domingues, António Fernandes (Cota) e Manuel da Cruz Dias. O acto foi testemunhado por elevado número de Melgacenses numa manhã fria, eram 11 horas exactas.

A simplicidade e a brevidade foram as notas salientes deste acto de posse, sem dúvida a marcar um estilo novo na Administração.

Lidos os autos de posse pelo Governo Civil de Viana e feito o juramento pelos empossados, que assinaram em triplicado o respectivo auto de posse, o senhor Governador Civil proferiu o discurso que apresentamos na íntegra.

Ex.mos Senhores

Presidente e vogais da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Melgaço.

Minhas senhoras e meus senhores:

Pela primeira vez após ter sido investido no cargo de Governador Civil, tenho oportunidade de estar em Melgaço e, assim, as minhas primeiras palavras são para apresentar a quantos neste concelho vivem as minhas mais amigas saudações.

Com esta cerimónia inicia-se o processo de substituição dos responsáveis pelas autarquias do nosso Distrito.

Por muitas razões que V. Ex.as amplamente conhecem e para as quais chamaram repetidamente a atenção dos mais altos responsáveis, teria sido conveniente que este processo estivesse já concluído e, contudo, só agora ele se inicia.

Dificuldades inesperadas se bem que compreensíveis numa sociedade que ensaia os primeiros passos no caminho do viver democrático que almejamos e que se situaram não só ao mais alto nível mas também no plano local, estão na origem deste atraso que necessitamos recuperar o mais rapidamente possível.

A este respeito, eu solicito a especial atenção de V. Ex.as e também a das forças políticas democráticas, quer a das já radicadas neste Concelho quer a daquelas porventura em via de implantação para a circunstância

de que das 18 freguesias existentes só em 5 foram já tomadas as iniciativas que permitiram o aparecimento de sugestões visando a constituição das comissões administrativas das respectivas Juntas.

Há que avançar nesse capítulo tão depressa quanto se puder, e assim por razões de toda a ordem dentre as quais destaco:

Por um lado, a necessidade de, sem demora, se iniciarem os trabalhos que às novas autoridades serão, por certo, fixados pela lei eleitoral cuja publicação se prevê para breve.

Por outro lado, com a entrada em funções dessas Comissões Administrativas, concretiza-se a chegada efectiva do 25 de Abril a estas longínquas terras de Portugal que têm continuado a viver um pouco à margem do fenómeno revolucionário em que o país está empenhado e no qual quererão, certamente, participar com todo o entusiasmo com que o ideal democrático galvaniza as almas bem formadas.

Sabe-se que o brilho desse ideal tem vindo, aqui e ali, a ser prejudicado pela intervenção deformadora de uns quantos que, nuns casos com intenção duvidosa e noutros casos por carência de informação esclarecida, vêm exercendo uma acção perniciosa junto de populações cuja generosidade anda a par com a ingenuidade política resultante das condições existentes até ao 25 de Abril.

Aos primeiros — os que se encontram animados de intenções duvidosas — devemos esclarece-los com toda a firmeza que a indulgência decorrente de uma revolução sem sangue e que adoptou uma flor como símbolo, não significa que se transija com atitudes que ponham em causa a liberdade que já alcançámos, que queremos ver fortalecida e de forma nenhuma aceitamos possa ser embaraçada.

Aos segundos — os carecidos de informação correcta sobre os méritos da democracia — devemos convidá-los ao diálogo aberto e leal a que está sempre disposto todo o democrata sincero e através do qual se poderão eliminar certos receios sem fundamento que tem sido suscitados e esclarecer quanto às diferentes vias por que se poderá optar no âmbito da democracia política pluripartidária que constitui o nosso projecto de vida futura.

Senhor Presidente, Senhores vogais adivinham certamente V. Ex.as as razões pelas quais é Melgaço a primeira Câmara Municipal deste Distrito a ver em-

possada a sua Comissão administrativa.

Houve, efectivamente, o propósito deliberado de corresponder aos motivos de especial urgência que me haviam sido assinalados, resultantes de graves dificuldades administrativas que aqui se verificam, as quais conduziram a uma situação de impasse que se torna necessário ultrapassar.

É uma pesada herança que recai sobre os ombros de V. Ex.as e que vai exigir esforços redobrados que permitam a apreciação correcta das circunstâncias que à partida se vos depa-ram, a avaliação objectiva das responsabilidades envolvidas e a concretização das soluções que permitam normalizar e prosseguir no ritmo adequado a actividade municipal.

Podem V. Ex.as contar com o meu interessado apoio e colaboração em todas as circunstâncias em que tal se afigure útil e, para

(Continua na 4.ª pág.)

Então, como é?

A HISTÓRIA REPETE-SE

Denotando a pouca imaginação dos homens, a História repete-se em confrangedora monotonia, salvo pequenas alterações de pormenor condicionadas pelo decurso do tempo e as circunstâncias que o momento imponha.

Na verdade são muito raros os génios capazes de criar algo de novo, ou até os menos vulgares que façam alguma coisa de diferente.

Na década de 30, salvo erro em 1937, estava acesa a guerra de Espanha, foi preso pela polícia política de então o falecido médico Dr. Bernardino José Fernandes Ribeiro, subdelegado de Saúde neste concelho, mediante a actuação de um grupelho de autênticos «bufos».

Uns na intenção de desviar as atenções de si mesmos, outros querendo mostrar «serviços» que pudessem ser compensados, usaram de tais processos que acabaram por encontrar receptividade num chefe de Posto Fronteiriço e conseguiram os seus fins.

No centro da intriga, e na continuação de um sem número de perfidias, o assalto ao lugar que ele ocupava.

Hoje a história repete-se, em comprometedora semelhança. Apenas com as ligeiras variantes impostas pelas circunstâncias do tempo.

À falta da P.I.D.E., os «bufos» de hoje escrevem nas paredes, ou arranjam uns porta-pinceis que o façam!!! E sempre os encontram quando os procuram entre os mandriões congénitos que vegetaram à sombra dos «padrinhos» no antigo regime e hoje procuram encostar-se aos «adesivos» na tentativa de manter a sua inutilidade.

Não pode dizer-se que tenham progredido!

Não vai passado muito tempo que os garotos malcriados e os marginais frustrados davam largas aos seus ressentimentos escrivendo nas paredes das retretes. Mas, denotando ainda uns restos de pudor, faziam-no às escondidas, como que envergonhados do acto que praticavam.

Hoje encontramos a cada esquina uma «retrete» voltada do avesso.

Se tal facto é profundamente lamentável pela sua má educação, incivilidade que revela quanto aos que usam tais processos de fazer «literatura», é

(Continua na 4.ª pág.)

Palavras do Sr. Dr. António Durães

Ex.mo Snr. Governador:

Reiterando os cumprimentos, que esta comissão apresentou a V. Ex.a, por ocasião da sua posse de Governador Civil deste Distrito, junto hoje a esses cumprimentos, em meu nome e no de todos os vogais desta Comissão, os nossos também muito sinceros agradecimentos, pela confiança que em nós V. Ex.a depositou, perfilhando a indicação de nossos nomes para substituírmos a Câmara Municipal do Concelho, e igualmente, e agora, creio que bem justamente, em nome de todos os povos do Concelho, pela subida honra que V. Ex.a lhes concede, dando a Melgaço, a primazia de em todo o Distrito aqui começar a instaurar a Democracia, que resultou da vitória das Forças Armadas, em 25 de Abril.

Bem haja, Senhor Governador Civil, pois o nosso Concelho bem merecerá esta honra, que V. Ex.a lhe dispensou, em que, estamos certos, saberá corresponder.

Senhor Governador:

É vulgar que em casos semelhantes, ao que se está a desenvolver, os novos encarregados da Administração municipal falem de seu programa, de seus pro-



Dr. António Durães

jectos, de obras que farão, e que, muitas vezes, mesmo quase sempre, não passam de fantasia, ou de meras «fachadas», sem utilidade colectiva, nem benefício para os povos.

Não o fazemos nós. Conscientes dos nossos deveres, em poucas palavras resumimos o nosso programa de acção. É o de trabalhar dedicadamente, nesta situação provisória em que fomos investidos, em tudo que seja de utilidade prática para o conce-

lho e seus povos, dentro das possibilidades que tenhamos e sem procurar ou esperar outro agradecimento que não seja o da nossa consciência de termos cumprido o nosso dever de cidadãos, de melgacenses, de democratas.

Conseguiremos pouco? Muito? Não sabemos. Tudo dependerá das possibilidades que encontrarmos e da solidariedade dos povos do Concelho, que nos ajudem nessa tarefa de os beneficiar.

No desempenho de nossos cargos jamais nos guiaremos por quaisquer interesses particulares, antepondo sempre a eles, o interesse colectivo.

Em resumo, não conheceremos pessoas mas sim o povo, e ao interesse e benefício deste nos

(Continua na 4.ª página)

Novo horário da Tesouraria da Fazenda Pública

Em virtude do despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado do Tesouro, de 28 de Outubro findo, as tesourarias da Fazenda Pública passam, a partir do próximo dia 11, a encerrar ao público às 16 horas, de 2.ª a 6.ª feira e aos sábados às 12 horas.

Atenção, pois, estimado leitor, ao novo horário.

De Chaviães Pela Administração

OBRAS DA CAPELA DE SANTA BARBARA — Dado o grande gosto e dinamismo do nosso Revd.º Pároco e após consulta e concordância do povo da freguesia, iniciaram-se grandes obras, que não só engrandecerão a capela como também o lugar da Portela e a freguesia.

Assim: O caterpillar já desfez uma grande parte do monte que encobria a vista à Capela e já abriu um caminho de ligação com a estrada que passa junto ao caminho do edifício escolar.

Aumentou-se em 4 metros o cumprimento da mesma e prepara-se o levantamento duma torre, para nela ser colocado um sino ou mais; uma cruz florescente e a colocação de alto-falantes, os quais transmitirão tudo quanto se passe na igreja paroquial, inclusivé as respectivas horas.

E evidente que não basta só o desejo e o dinamismo do nosso Revd.º Pároco, mas sim uma boa colaboração de todos os Chavienses, presentes e ausentes, para levar a bom termo a obra projectada, para honra e prestígio, não só dos filhos desta freguesia, como também para aqueles que nela residem.

Portanto, aqui deixamos expresso o nosso sentimento de gratidão e o nosso apelo, na convicção de que não cairá em terra árdua.

As primeiras provas já foram dadas pelas ofertas de 5 000\$00, 1 500\$00, 500\$ e muitos de 100\$ e 200\$00, que aos domingos são lidas nas missas dominicais.

Há uma nota a destacar: Não existem comissões de peditório mas sim postos de recolha.

Por isso, com os olhos postos em Santa Barbara, que não nos devemos lembrar dela só quando tropeja e sobretudo em Deus, a obra realizar-se-á e a maior demora será apenas por falta de artistas.

PROCISSÃO DOS FIEIS DEFUNTOS — Com a esperança e fé viva nos nossos entes queridos, realizou-se no passado dia dois pelas 10 horas, depois de termos assistido à Santa Missa sufragando as almas do Purgatório, uma grande romagem de saúde, saiu até ao cemitério.

Conquanto este se mantenha durante o ano devidamente limpo, no passado dia dois havia um super-asscio e as campas dos nossos queridos defuntos achavam-se cobertas por milhares de pétalas.

FESTIVIDADE EM HONRA DA IMACULADA CONCEIÇÃO — Realiza-se no próximo dia 8 de Dezembro, no lugar da Quinta, a festa em honra da Imaculada Conceição, que este ano será engrandecida pelas crianças, que pela primeira vez vão fazer a sua comunhão.

A comissão que já deu início ao peditório, é constituída pelo jovem Arlindo Soares do lugar de Barraço e pelas meninas Maria Alice Malheiro, Rosa Esteves da Ribeira e Maria Augusta de Castro, respectivamente dos lugares da Fonte, Igreja e Baralha.

NOVO REGEDOR — Conforme já foi dito há tempos, deixou de exercer as funções de regedor desta freguesia, o sr. Luís Velloso do lugar do Cortinhal. Em sua substituição aceitou o cargo o sr. José Maria Seixo do lugar da Portela, a quem formulamos os nossos melhores votos no desempenho do compromisso tomado.

A. R.

PAGARAM 1974 — Abel Francisco Pereira, Lisboa; Ludovina da Conceição Ferreira, S. Gregório; José Maria Pereira, Penso; Manuel José Pereira, Seixal; Alfredo Afonso, Cavaleiros; João de Abreu, Peso; António Augusto Meleiro e José de Sousa Monteiro, Paderne; Albano de Lima, Gave; Manuel Esteves, Rouças; Abel Augusto Rodrigues Alves, Moçambique; Maria Ema Fernandes, Liosboa; Manuel das Ramos Meleiro, França; Sílvio Pires, Amadora; José Gomes da Cunha, Almada.

PAGARAM JÁ O ANO DE 1975 — José Bento Pires, S. Paio; Manuel Lourenço Martins, Vila Viçosa, como amigo; Américo Luís Gomes, Prado; Manuel Vaz, França; novo assinante; D. Irene Júlia de Castro Lourenço, do Feijó; Maria de Lurdes Rodrigues Leitão, Arcos de Valdevez; Pedro Manuel Rodrigues Ferreira, Lisboa; Caixa Geral de Depósitos, Melgaço; Júlia Gonçalves, França, nova assinante; José Rodrigues, França, novo assinante; Domingos da Rocha, Lisboa - 1; Clotilde da Conceição Rosa, Viana do Castelo; Amândio Lopes de Sousa Cardoso, Lourenço Marques; Domingos Manuel Lourenço, Porto; Manuel Maria Pereira, França; Alberto da Rocha Carvalho, Lisboa; Manuel Francisco Henriques, Lisboa; e António Augusto Soares, Canadá, que se inscreveu como novo assinante enviando-nos a quantia de 10 Dólares, o equivalente a 250\$00. A este amigo respondemos já por este meio informando estar tudo em ordem e que o jornal segue imediatamente com este número em que inserimos a notícia. O gesto deste amigo merece ser destacado pois certamente que sabe as dificuldades com que luta a pequena imprensa e quis ajudar o nosso jornal inscrevendo-se como assinante benfeitor.

Inscreeveu-se ainda como novo assinante o sr. Augusto Alves, de França. — O sr. José Gonçalves, de Angola, pagou já o ano de 1977.

Cobrança de «A Voz de Melgaço»

A todos quantos não pagaram a assinatura do jornal até ao dia em que recebem este número do jornal e que residem fora de Melgaço pedimos o favor de aguardarem que chegue o recibo de cobrança pelos Correios. Para evitarmos aborrecimentos de parte a parte e despesas inúteis, pedimos insistentemente aos estimados amigos que tenham a fineza de mandar liquidar o recibo da assinatura, ou directamente ao carteiro quando chegar a vossa casa, ou na estação dos correios como indica no caso de não estarem em casa. E isso dentro da data fixada pois que os correios não se maçam muito com estas coisas e depois quem perde é o jornal.

Aos Assinantes em França — Explicação

Devido à greve dos correios em França resolvemos retardar o envio do jornal de 1 de Novembro e do presente de 15 de Novembro para ver se conseguimos que o jornal chegue às mãos de todos os assinantes em vez de ser deitado ao lixo como sucede em muitas destas greves. Aqui a única razão da nossa demora. Só para bem dos próprios emigrantes que devem ter sentido a falta das próprias cartas da família e amigos.

DE ROUÇAS

(Continuação da 4.ª página)

bens dos responsáveis por tal descabro chegarão para cobrir um déficit tão grande, uma vez provadas as fraudes de toda a ordem cometidas. Os dos lugares do Cerdedo, Telheiro, Costinha, Vinha de Cima e Pombeira sentem-se «roubados» pelo menos em 30 contos pela Câmara e já pediram ao novo Presidente para os informar de como está a questão em relação a eles. Vamos ter muito que falar! E se bastar isso, já bom será!

EDUCAÇÃO E ESTRADAS

— Foi criado mais um lugar de professor na Escola de Rouças, que assim passa a contar com três lugares. Dadas, porém, as facilidades concedidas por todos os lados, gortaríamos de sugerir que fosse a própria Confraria de Santa Rita a oferecer as salas de aulas do edifício lá construído para que nele funcionasse, em benefício das crianças de Lobiô, Eira, Aldeia, Porto, Perzes, Cela e lugares vizinhos, o posto de escola atribuído recentemente para a sede, em Rouças, seria mesmo uma maravilha para as

crianças, uma boa utilização para as salas desocupadas, e um início de uma futura possível Telescola para as crianças da nossa freguesia e ainda de Fiães, se houvesse uma política de real benefício das populações e se se deixassem as birras desnecessárias.

Uma vez que há edifício e que ele pode ser utilizado imediatamente era de prever já esta possibilidade em benefício das crianças que são as mais castigadas ao terem que fazer enormes percursos diários para a Escola quando poderiam tê-la perto de casa e com facilidade, não só de cantina, como de local de estudo e recreação sadia.

Esperemos que a nova Junta, de harmonia com a Confraria e as autoridades competentes estudem este problema, pois dele poderia vir a resultar um ponto de partida de autêntica promoção rural.

Hoje pedimos a Escola em Santa Rita. Amanhã, tendo o edifício e as crianças, — dentro de um Estado que quer atender as necessidades do campo e das criancinhas mais desprotegidas — pediremos um Jardim Infantil para auxiliar as mães tremendamente ocupadas com o trabalho diário.

Em Santa Rita há lugar e terreno para tudo, dentro da óptica do novo estilo de Governo: Jardim Infantil para as crianças em idade pré-escolar; Escola Primária, Telescola ou ensino correspondente ao actual Ciclo Preparatório, e pode ainda funcionar perfeitamente um abrigo para os de idade avançada, pois, segundo palavras do Ministro dos Assuntos Sociais, Eng. Maria

de Lurdes Pintassilgo, quer-se que esses abrigos sejam locais onde os de idade avançada e outros desprotegidos se possam sentir como se estivessem num Lar acolhedor.

Todos sabemos muito bem que os benefícios apontados exigem que a estrada seja asfaltada e que a luz extendida a todos os lugares. Simplesmente, esses são benefícios que já nos foram prometidos e nos eram devidos há bastante tempo. Só a baixeira de certos homens fez com que tudo isto fosse protelado. Resta agora que os homens e mulheres de Rouças saibam unir-se e gritar bem alto o descontentamento que sentem face ao desprezo a que foram votados pelas autoridades agora sob inquérito.

E hora, sobretudo, de metermos mãos à obra para arrancar a luz para Rouças. Já devia estar na nossa freguesia desde Julho findo e nem sequer foi colocado o primeiro poste. Juntemo-nos em força e obriguemos a que andem com as obras mesmo que para tal tenhamos nós que arranjar a mão de obra de cuja falta se queixa a companhia responsável e que apresenta como desculpa para o atrazo verificado.

Novo estatuto militar para os emigrantes?

Tudo parece indicar que será publicado em breve um diploma que permitirá aos emigrantes com mais de 29 anos de legalização definitiva do serviço militar passando à reserva territorial.

A medida em estudo viria beneficiar largas dezenas de milhares de emigrantes muitos deles da nossa terra, que anseiam resolver de vez o problema militar para poderem desfrutar de mais tempo de permanência em Portugal.

REPARO DUM VISITANTE

Pela primeira vez visitei uma vila que há longo tempo sentia uma viva curiosidade vivê-la e admirá-la. Decantavam-na como possuidora de belezas panorâmicas admiráveis, acompanhada de monumentos de valioso património artístico e documental.

Quanto às belezas paisagísticas, a verdade existe, até excede as expectativas, quanto aos monumentos não deixam de ser um real e positivo testemunho dos tempos de então nas lutas pela defesa do solo pátrio. Mas... pena tenho em citar aqui que me deixou profundamente contristado ao encontrar em pleno abandono o que julgaria francamente no caminho do progresso e alindamento. Melgaço, digo, é das mais características Vilas quanto à urbanização, pelo profundo negativismo que campeia nas suas artérias.

E triste, belezas fenecerem, por incúria ou culpa de homens inteiramente responsáveis pela valorização de uma Terra.

A. CALDAS

Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas Automóveis e Estabelecimentos

TELHAS E TIJOLOS DE VIDRO

Sociedade de Cristais, L.da

Rua do Almada, 25 - PORTO - Tel. 311057

Vinho do Porto **BARROS**

De todos o mais saboroso De todos o mais preferido

REGIST. BRAND. OPORTO

Lágrima Christi **BARROS** em França o mais apreciado

GENTIL GOMES DA COSTA

PROPRIEDADES COMPRA - VENDA

Rua Fernandes Tomás, 664
Telefs. 380834 - 311991 - 381032
PORTO



Electrotécnica

de ANTONIO SOLHA & IRMÃO
PRAÇA DA REPÚBLICA - MELGAÇO

RÁDIO TELEVISÃO ELECTRICIDADE AMPLIFICAÇÕES SONORAS

Agentes da SIEMENS.

Prestam assistência técnica com competência e honestidade no nosso concelho.
CONSULTE-NOS para as suas instalações!!!

Trespasso

Amplio Estabelecimento.
Com ou sem mercadorias.

Trata o Proprietário

Miguel Henrique Gonçalves Pereira

Rua da Calçada - MELGAÇO

Telefone 42212

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO

SOLICITADOR



Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Bento Gomes

EMPREITEIRO

Melgaço - Tel. 42113

TOMOU POSSE

a Comissão Administrativa da Câmara de Melgaço

(Continuação da 1.ª página)

concluir, formulo os mais sinceros votos por que em torno de vós se multipliquem e não desfaleçam as boas vontades de todos os cidadãos deste Concelho, na colaboração constante e entusiástica com os responsáveis pelo seu município, assim contribuindo para a edificação do novo Portugal.»

Estrondosa salva de palmas assinalou o termo do importante discurso do sr. Capitão-Tenente Paulo Joaquim da Costa Teixeira. Em nome da Comissão Administrativa agradeceu o respectivo Presidente, sr. Dr. António Durães, para, em maravilhoso improviso e dentro do requinte com que sabe tratar os assuntos mais delicados, exprimir a honra que sentia em poder colaborar tão de perto na realização da verdadeira democracia — de que sempre foi um pioneiro, desde a remota juventude — assumindo o espinhoso cargo de Presidente da Comissão Administrativa da Câmara de Melgaço.

Reconheceu não estar já na

plenitude das forças, mas prometeu gastá-las todas e enquanto delas puder disfrutar, em benefício do Concelho e da Democracia.

Afirmou ainda não poder fazer promessas, a não ser a de se dedicar com todo o entusiasmo na reconstrução de um Melgaço maior — como estava certo o fariam todos os vogais da Comissão Administrativa —, tendo a certeza de que o senhor Governador apoiará as justas aspirações de Melgaço. Deu a entender que a Câmara está muito endividada (os rumores que correm falam de 5000 contos de dívidas), mas prometeu tudo fazer no sentido de averiguar das devidas responsabilidades com a máxima isenção e sem ódios.

O novo Presidente da Câmara de Melgaço está à disposição

dos Melgacenses para se informar das respectivas necessidades e dar seguimento às queixas que tenham em relação à Administração anterior.

É dever de todos os Melgacenses colaborar activamente para que o Concelho possa progredir e encontrar o rumo justo do seu desenvolvimento. Todas as forças deverão ser reunidas tendo em vista o completamento da electrificação do Concelho e o arranjo definitivo dos diversos «caminhos» que o «Caterpillar» foi abrindo com o dinheiro do povo.

Todavia não conseguimos compreender onde é que a Câmara pôde arranjar uma dívida tão grande uma vez que nada de novo se fez à custa dela a não ser o Campo de Futebol. Esperemos que o futuro nos elucide.

Palavras do Sr. Dr. António Durães

(Continuação da 1.ª página)

dedicaremos sem desfalecimento, e sempre com a melhor vontade de acertar.

Referiu-se V. Ex.a às próximas eleições, e à necessidade de «politizar» os povos do Concelho, em ordem a exercerem o seu mais legítimo direito de cidadãos, com absoluta consciência e independência.

É, na verdade, desoladora a «despolitização» em que a enorme maioria se encontra, e a que foi reduzida por uma situação, que em meio século somente procurava que o povo «não pensasse», não se importasse com seus «direitos», e apenas obedecesse ao que do «alto» lhes era ordenado.

Perfeitamente o contrário da Democracia.

A «politização» destes povos é tarefa, que mais incumbe à Comissão Política Democrática, do que a esta Comissão Administrativa.

Mas aquela Comissão Política encontrará sempre esta Comissão Administrativa pronta a coadjuvava-la, com toda a dedicação, porque a politização, a consciencialização dos nossos povos, é a bem deles próprios, é a sua elevação de meros «servos da gleba» à situação de «cidadãos» livres, conscientes de seus direitos e de seus deveres, em perfeita harmonia com o programa das Forças Armadas.

Termino, Senhor Governador Civil, expressando a V. Ex.a os nossos mais fervorosos votos, para que V. Ex.a continue à frente do nosso Distrito, pois ao seu leme, como distinto Oficial

da nossa Marinha de Guerra, certos todos estamos de que o rumo será o mais exacto, para bem de nós todos.

Senhor Governador Civil — os nossos respeitosos cumprimentos.

Antigualhas Melgacenses

XLVIII

Autoridades locais

(Continuação)

- 1460 Os castelos de Melgaço e Castro Laboreiro estavam sob a jurisdição de D. Afonso Conde de Barcelos e Duque de Bragança. Nesse ano o seu filho e futuro herdeiro D. Fernando marquez de Vila-Viçosa obteve do rei D. Afonso V uma carta de mercê destes castelos juntamente com outros para quando o pai falecesse (1).
- 1483 D. João II nomeou Fernão de Castro alcaide-mór de Melgaço, segundo apurou o Dr. Augusto César Esteves (2).
- 1513 Era alcaide-mór Pedro de Castro a quem alude várias vezes o foral concedido a Melgaço por D. Manuel I. O Dr. Augusto César Esteves fixa o seu mandato nos anos 1500-1513.
- 1540 Alcaide-mór Fernando de Castro até 1559 segundo as investigações do Dr. Augusto C. Esteves.
- 1578 Era alcaide-mór Pedro de Castro, filho do anterior vedor da Casa de Bragança, que desapareceu na fatídica batalha de Alcácer Quibir contra os mouros. O Dr. Augusto C. Esteves assina em 1576 o início do seu mandato.
- 1583 D. Teodósio duque de Bragança fez mercê da alcaidaria-mór de Melgaço a Fernando de Castro, filho do anterior. Foi casado em segundas núpcias com D. Luiza de Lacerda bisobrinha do venerável D. Frei Bartolomeu dos Mártires Arcebispo de Braga. Da nomeação deste alcaide está em meu arquivo uma cópia passada em 1948 sobre um traslado, manuscrito de família da casa de João Augusto de Paços Pereira de Castro, de Viana do Castelo. A carta de mercê foi passada em Vila Viçosa a 15 de Junho de 1584, atribuindo-lhe as rendas desde 10 de abril de 1583, data em que lhe fez a mercê.

P.º M. A. BERNARDO PINTOR

(1) H. Gen. C. R. V-87

(2) Dr. Augusto C. Esteves, Melgaço - Sentinela do Alto minho, 185. Não obtive qualquer outra informação.

De ROUÇAS

IGREJA PAROQUIAL — Prosseguem os trabalhos de arranjo da parte externa depois de se ter procedido ao reforçamento da torre, completando-a na parte superior onde ainda faltava uma cobertura em condições. Toda caiadilha de branco fica mesmo bonita. Igual se diga das paredes externas que estão a ser retocadas e pintadas de branco, dei-

xando salientes as pedras mestras da respectiva construção. O telhado levou igualmente uma boa mexidela para ver se não deixa entrar mais chuva.

P. ANTONIO ESTEVES — Já se encontra bom o nosso pároco. Uma queda nas escadas ao sair de casa deu origem a fortes contusões que obrigaram a uns dias de cama, imobilizado. Agora já tem realizado todo o trabalho paroquial. Nas missas dominicais, quando impedido, foi substituído pelo nosso conterrâneo P. José Marques.

Os nossos votos de que as melhores sejam duradoiras.

PROCISSÃO AO CEMITÉRIO — Realiza-se no dia 17, Domingo, a tradicional romagem de saudade ao Cemitério para orar mais sentidamente pelos mortos que nos são queridos.

ELEIÇÃO DA NOVA JUNTA DE FREGUESIA — Tudo a postos, parece, para que no mesmo dia 17 se proceda a uma eleição verdadeiramente democrática da nova Junta da Freguesia, dando assim início ao processo de democratização em Rouças.

Faz-se sentir a necessidade de os serviços da Junta estarem no centro da Freguesia, coisa que não acontecia ultimamente com grande prejuizo da maioria dos habitantes.

É de esperar que a nova Junta encontre uma situação mais fagueira que a encontrada na Câmara Municipal onde impera a bancarrota. Já se detectaram, até ao presente, nada menos que 5 mil contos de dívidas da Câmara. Parece que a maior parte delas sem estarem devidamente orçamentadas. Veremos o que o inquérito diz e se os

(Continua na 3.ª página)

(Continuação da 1.ª página)

mais lamentável ainda quando a sua generalização possa ser tomada como faceta de um povo, ou mesmo somente de um determinado agregado social grande ou pequeno que seja.

«Slogans» de propaganda e ordináries de escrevinhador de paredes são duas coisas que não podem confundir-se.

A Democracia e as Forças Armadas merecem respeito suficiente para não poderem tolerar-se misturas literárias menos dignificantes.

A má educação, a incivildade é preciso combatê-la e corrigi-la.

E quando a reles grosseria tomar ar «bufo» é preciso que saiba que não mete medo: — causa nojo, provoca asco, é desprezível.

É precisa de Polícia.

DOMINGO DE TRABALHO

No passado domingo, dia 6, foi um dia de trabalho, por sugestão do Primeiro Ministro Brigadeiro Vasco Gonçalves.

Valença trabalhou (os que habitualmente trabalham).

Então, como é?

Não se limpam as muralhas, que tanto necessitam e foi pena.

Mas nem tudo se pode fazer num só dia.

É que parte dos «democratas» e «anti-fascistas» do nosso burgo esteve ocupadíssima a pintar de vermelho a cara ao busto do Prof. Alfredo de Magalhães e a escrever no plinto que lhe serve de base:

«Fora com ele foi fascista».

Entretanto, nas comemorações do 5 de Outubro, isto é, no dia anterior, a R. T. P. e as Emisoras referiam o nome do Prof. Alfredo de Magalhães como um dos grandes obreiros da proclamação da República.

Será que a nossa R.T.P. e as nossas emisoras já não são antifascistas ou será que para estes «puritanos democratas» o fascismo foi instaurado em 1910?

Poderia considerar-se esta proeza como obra de garotos irresponsáveis, sanada, de certo

modo, no dia seguinte, com uma limpeza mandada fazer pelo município.

Mas, não só tal limpeza ainda se não fez como nesse mesmo dia à noite os pintores pontificaram numa «assembleia» que se propôs escolher a futura Comissão Administrativa para a Câmara Municipal.

Seria para isto que os «jovens Capitães fizeram o 25 de Abril?» Seguramente que não.

Pena foi que uma mulher (um homem seria demais), uma daquelas desembaraçadas habitantes da Coroadá, não lhe tivesse feito beber a tinta e enfiado a lata no touthço para aclaração das ideias.

Mal iria, muito mal iria, se pretendessemos construir a Democracia e o Portugal Novo com «democratas de pincel».

JOÃO CURIOSO

«O Valenciano» de 16-10-1974

“A VOZ DE MELGAÇO,”

Annual: 60\$00 — Avença - Quinzendário — Estrangeiro: 100\$00; Avião: 140\$00

15 NOVEMBRO 1974